



# O Mercado de Capitais e os desafios dos seus profissionais

Após um período de forte crescimento, induzido por abertura da economia, privatização e estabilização na década de 1990, o mercado de capitais brasileiro perdeu expressão com a estagnação do mercado primário e a perda do dinamismo do mercado secundário, que o relegou a parcela irrelevante da formação de capital fixo. Dessa forma, o número de empresas listadas na Bovespa reduziu-se e os negócios na Bolsa brasileira se concentraram.

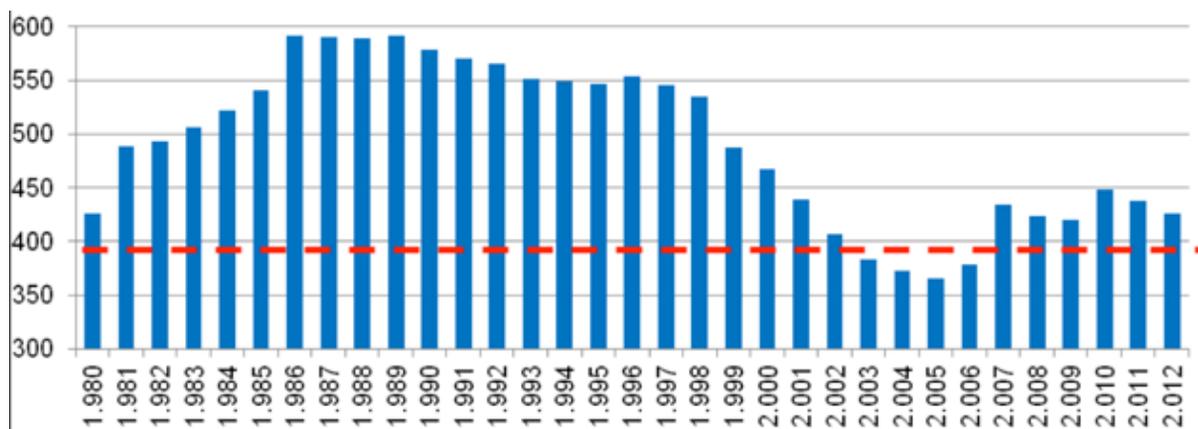


Gráfico 1 Evolução das empresas listadas na BM&FBovespa.

Como se observa na tabela a seguir o mercado de capitais brasileiro é extremamente concentrado, com poucas empresas representando quase a totalidade dos negócios.

Concentração	Participação s/ Total Negociado
<b>A maior</b>	11%
<b>5 maiores</b>	30%
<b>10 maiores</b>	41%
<b>20 maiores</b>	57%
<b>30 maiores</b>	65%
<b>40 maiores</b>	71%
<b>50 maiores</b>	77%

Tabela 1 Concentração do Mercado Brasileiro em setembro de 2013.

A necessidade de desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro levou os setores público e privado a tomarem uma série de medidas. Dentre elas, destacam-se:

Setor Público	<ul style="list-style-type: none"> <li>□ Reforma da Lei das Sociedades por Ações.</li> <li>□ Aprimoramento dos padrões contábeis das empresas abertas e exigência de transparência para empresas fechadas a partir de certo tamanho.</li> <li>□ Regulamentação da previdência privada complementar, para os setores público e privado, incentivando hábitos de poupança a longo prazo.</li> <li>□ Revisão da Lei de Falências, visando favorecer a realocação eficiente do custo do crédito.</li> </ul>
Setor Privado (Bovespa)	<ul style="list-style-type: none"> <li>□ 1997: Novo sistema operacional: Megabolsa.</li> <li>□ 1997: Criação da CBLC – <b>C</b>learing independente.</li> <li>□ 1999: Introdução do sistema Home <b>B</b>roker.</li> <li>□ 1999: Início das operações <b>A</b>fter Market.</li> <li>□ 2001: Novo Mercado.</li> <li>□ 2007: <b>D</b>esmutualização.</li> <li>□ 2008: Fusão da Bovespa com a BM&amp;F.</li> </ul>

Após a adoção das iniciativas para seu desenvolvimento e com a melhora dos fundamentos da economia brasileira, o nosso mercado de capitais passa a ganhar expressão e a apresentar melhora em seus indicadores.

O número de negócios e a média de negociações diárias de ações na Bovespa vem apresentando crescimento constante ao longo últimos anos.

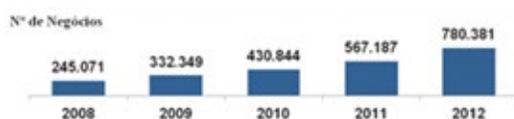


Gráfico 1 Evolução dos negócios na Bm&FBovespa.

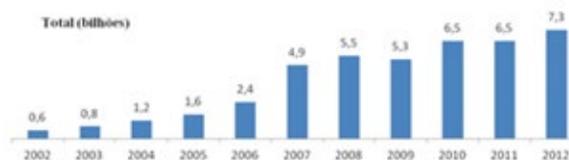


Gráfico 2 Evolução das negociações médias diárias de ações na Bovespa.

A mudança na participação dos investidores durante as últimas décadas demonstra um amadurecimento do mercado brasileiro. Antes um mercado com grande participação de instituições financeiras e empresas que operavam como especuladoras, hoje se destacam os investidores com perfil de longo prazo.

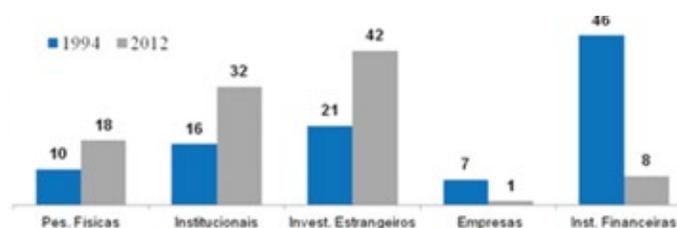


Gráfico 3 Mudança na participação % dos investidores na Bovespa

Porém, além das iniciativas adotadas pelos setores público e privado, faltavam medidas para profissionalização dos participantes do nosso mercado, como já ocorre nos países mais desenvolvidos. Para avançar nessa direção, duas iniciativas foram adotadas para profissionalizar o mercado o Programa de Qualificação Operacional – PQO e a autoregulamentação do mercado.

O Programa de Qualificação Operacional (PQO) foi desenvolvido pela BM&FBovespa com o objetivo de certificar a qualidade dos serviços oferecidos pelas corretoras, capacitando e fortalecendo essas instituições tanto como empresas, quanto como participantes da indústria de intermediação. As instituições certificadas pelo PQO passam a ter o direito de usar os Selos de Qualificação, os quais atestam, para o público em geral e, sobretudo, para os clientes, o alto padrão de seus serviços.

Outra questão que gerava dúvidas e dificultava a fiscalização eram as atividades exercidas pelos diversos profissionais que atuavam no mercado. Dessa forma a definição das áreas de atuação como suas abrangências e limitações possibilitou um avanço no entendimento e controle das mesmas.

## Profissionais Regulamentados Pela CVM:

Profissionais	Descrição
<b>Consultor de Investimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Profissional credenciado pela CVM, com experiência em atuação no mercado de valores mobiliários, que presta consultoria aos investidores interessados em fazer aplicações diretamente nesse mercado.</li> <li>▪ É o profissional que orienta o cliente, sem poder de decisão no processo de compra e venda de valores mobiliários.</li> <li>▪ Possui conhecimentos técnicos e práticos para assessorar seu cliente na busca do produto que irá melhor atender aos objetivos e necessidades dos clientes.</li> </ul>
<b>Administrador de Carteira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ É o profissional responsável pela administração profissional de carteira de valores mobiliários, sujeita à fiscalização da CVM.</li> <li>▪ Os administradores também são responsáveis por manter seus clientes de carteiras administradas ou fundos de investimento informados sobre o andamento dos investimentos.</li> </ul>
<b>Analista de Mercado de Capitais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Profissional que avalia os investimentos nos mercados de capitais, elaborando recomendações, relatórios de acompanhamento e estudos sobre valores mobiliários para divulgação ao público.</li> <li>▪ Eles se dedicam a estudar os fundamentos de companhias abertas, sua capacidade de crescimento de receita, estrutura financeira e geração de caixa, governança corporativa, setor de atuação e principalmente a conjuntura macroeconômica que as empresas estão inseridas.</li> </ul>
<b>Agente Autônomo de Investimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ É o profissional focado na distribuição de produtos financeiros, que atua como preposto de corretoras agindo por conta e ordem dessas.</li> </ul>

Após longos debates entre a Comissão de Valores Mobiliários – CVM e os diversos participantes do mercado foram implantados, também, ajustes na regulamentação das atividades exercidas por profissionais e a delegação, através da autoregulação das atividades de certificação e fiscalização dessas atividades. Dessa forma, passamos a ter as seguintes atividades regulamentadas e com certificação e fiscalização delegadas às respectivas entidades de mercado:

Atividades	Regulamentação (Instruções)	Certificação e Fiscalização
Consultor de Investimento	CVM nº 43/85	
Administrador de Carteira	CVM nº 306/99 e 364/02	ANBIMA
Analista de Mercado de Capitais	CVM nº 388/03, 412/04 e 430/06	APIMEC
Agente Autônomo de Investimento	CVM nº 434/06	ANCORD

Com o objetivo de elevar os padrões dos profissionais de investimento brasileiros a níveis internacionais, a Apimec implantou no Brasil o Programa de Certificação Nacional (CNPI) e Internacional (CIA) - em coordenação com a Association of Certified International Investment Analyst (ACIIA).

O Programa de Certificação da Apimec é um programa de qualificação para profissionais de investimentos orientados para os mercados financeiro e de capitais. A certificação está dividida em três categorias: CNPI para o analista fundamentalista, CNPI-T para o analista técnico e CNPI-P para o analista pleno (fundamentalista e técnico).

O CNPI - Certificado Nacional do Profissional de Investimento, é o certificado obtido pela aprovação em, no mínimo, dois exames: CB - Conteúdo Brasileiro e CG1 - Conteúdo Global 1, ou CB - Conteúdo Brasileiro e CT1 - Conteúdo Técnico 1, que visa comprovar a qualificação técnica necessária dos profissionais que atuam nos mercados financeiro e de capitais no Brasil.

(\*) Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – Minas Gerais